

N. 507  
**RELIGIÃO DA HUMANIDADE**

(Publicação do anno 136 — 1924.)

*O Amor por princípio, e a Órdem por base;*

*O Progrésso por fim.*

Viver para outrem.

Órdem e Progrésso.

Viver às claras.

ORMA  
146.4

M.538.r

# REZUMO CRONOLÓGICO DA EVOLUÇÃO

DO

# POZITIVISMO NO BRAZIL

POR

R. TEIXEIRA MENDES

(Publicação póstuma feita pela Delegação Executiva  
da Igreja Pozitivista do Brazil)

RIO DE JANEIRO.

NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.

**Templo da Humanidade**

74, rua Benjamin Constant, 74

142 — 1930



# ~~REGISTRO SETORIAL~~

~~SEÇÃO DE MATERIAIS MARINHENSES~~

~~Número 39~~

~~Data 24/08/1971~~

## ADVERTÊNCIA DA EDITORA

Este «Rezumo Cronológico da Evolução do Pozitivismo no Brazil», achava-se em composição na nossa tipografia, quando ocorreu a Transformação da vida do Apóstolo R. Teixeira Mendes, seu autor.

As právas tipográficas da parte já composta, bem como os originais, encontravão-se então na residencia do saudoso Apóstolo. A sua família entregou-as, juntamente com o manuscrito da parte a compôr, a esta Delegação, para ser ultimada a impressão. Desempenhando-se desse grato encargo, a Delegação fás sair o presente opúsculo, que constitui inestimável documento para a história da evolução do Pozitivismo no Brazil.

~~FUNC. BIBLIOGRÁFICA PÚBLICA~~

~~REGISTRO GERAL~~

~~DOAÇÃO~~

~~1966~~

~~DATA~~

~~28/04/81~~

# ~~REGISTRO SETORIAL~~

~~SEÇÃO DE EDITOR~~

~~INSTITUTO NACIONAL DE~~

~~COAÇAO~~

~~Número 202~~

~~Data 26/11/74~~

# RELIGIÃO DA HUMANIDADE

(Publicação do ano 136 — 1924)

O Amor por princípio, e a Órdem por base;

O Progresso por fim.

Viver às claras.

Viver para o Outrem.

Órdem e Progresso.

— — » « —

## REZUMO CRONOLOGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

### INDICAÇÕES PRELIMINARES

O positivismo religioso começou, realmente, na nossa preciosa entrevista inicial do *Venerdì* (Sexta feira) 16 de Maio de 1845, quando o meu coração proclamou inopinadamente, diante da tua família maravilhada, a sentença característica (*não se pôde pensar sempre, porém se pôde amar sempre*) que, completada (*se cança de pensar e mesmo de agir; porém não se cança de amar*), tornou-se a divisa especial da nossa grande composição (SISTEMA DE POLÍTICA POZITIVA). — AUGUSTO COMTE, Quinta Confissão; Testamento, p. 146.

Apezar dos teus verdadeiros títulos a uma tal apoteose (incluindo o nome de Clotilde de Vaux no *Calendário Histórico*, sábado da quarta semana do mês de Descartes, prezidida por Hume) a tua digna celebração não pertence ainda ao culto desse porrás que tu podias tanto preparar, além da tua poderosa reação sobre mim. E' com o meu que o teu santo nome déve um dia ser festiado, ao passo que sua adjunção (de Clotilde) ao passado tendia a nos separar. Viverei talvez assim para saborear já essa nobre solidariedade, principal recompensa pessoal de todos os meus trabalhos. (*Ibidem*, p. 137.)

Assim (manter, para os nomes definitivos dos mezes normais, os que foram instituídos para a transição final) não se pôde dar para a era positiva, que, até o fim da transição orgânica, déve ficar colocada na estréia da crise final, cujo curso importa que todos os ocidentais possão medir habitualmente. A incomparável assembléa (a *Convenção*) que dirigiu a explosão republicana, cometeu, a este respeito, um grave engano, por não haver reconhecido, como a posteridade que a república francesa começou realmente pela tomada popular da fortaleza parisiense (a Bastilha). Restabeleci portanto o uso adotado pela sua antecessora, que um irresistível impulso tornou espontâneamente superior, sob esse único aspéto, e que respeitou a origem do ano ocidental, apresentando os motivos indicados no segundo capítulo deste volume.

Porem o estado normal não pôde conservar uma era que lembra uma explosão anárquica em breve seguida de uma longa retrogradação. Entretanto não se poderá ligar assim o porvir ao passado sem haurir no século excepcional o ponto de partida da cronologia final. Para conciliar essas duas condições, basta colocar a era positiva na estréia da

*transição orgânica*, reservada à última das três gerações compreendidas entre a extinção do teologismo e o estabelecimento do positivismo. Fixado cronologicamente no ano de 1855, esse ponto de partida acha-se então sociologicamente caracterizado pela coincidência decisiva de uma irrevogável ditadura com a *inteira construção da Religião da Humanidade* (acabamento do *Sistema de Política Positiva*).

As duas éras, provisória (14 de Julho de 1789, TOMADA DA BASTILHA) e definitiva, (Agosto de 1854, publicação do IV tom do SISTEMA DE POLÍTICA POZITIVA), do calendário positivista devem pois diferir de dois terços de século (66 anos); o que facilita a comparação habitual entre o presente e o porvir ou o passado. (SISTEMA DE POLÍTICA POZITIVA, tom IV, ps. 399 a 400).

Assim, em resumo, há *três éras* que devemos considerar no calendário positivista, a saber:

1 Advento real da República no Ocidente, assinalado na tomada popular da Bastilha, a 14 de Julho de 1789; éra provisória.

2 Advento do POZITIVISMO RELIGIOZO, Venerdìa (sesta feira) 16 de Maio de 1845.

3 Estabelecimento do Positivismo, mediante a *inteira construção da RELIGIÃO DA HUMANIDADE*, éra definitiva.

Neste *Rezumo cronológico*, a primeira data anual corresponde ao *Advento do Positivismo religioso*; a segunda data anual corresponde ao *Estabelecimento do Positivismo*, éra definitiva positivista; a terceira data anual corresponde ao advento real da República, no Ocidente; éra provisória positivista; a quarta data anual, colocada por baixo das três precedentes, corresponde á éra católica, do Calendário Julio-Gregoriano.

Vide o CALENDARIO POZITIVISTA ABSTRATO ou QUADRO SOCIOLOGICO REZUMINDO A ADORAÇÃO ABSTRATA DA HUMANIDADE, contendo a indicação das principais datas da evolução do Positivismo e a correspondência do Calendário Julio-Gregoriano, segundo a origem normal do ano no solstício do inverno para o hemisfério norte, (22 de Dezembro, no Calendário Julio-Gregoriano.) Publicado, pela primeira vez, no « ANO SEM PAR », Dezembro de 1900.

# REZUMO CRONOLÓGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

## ESPLICAÇÃO FRATERNAL

Este *Rezumo cronológico da evolução do Pozitivismo no Brazil* foi feito no intuito de proporcionar a qualquer pessoa um fácil conhecimento do acidente gradual da Religião da Humanidade no povo brasileiro. Porem a luta fratricida que desde 5 de Julho último ( 1924 ) está dilacerando o povo brasileiro veio tornar especialmente oportuna esta sumária recordação. Porque, por um lado, os desgraçados abalos políticos ocorridos no Brazil, desde o martírio de Tiradentes até hoje, confirmão dolorosamente o juízo de Augusto Comte, acerca da conduta, públida e privada, que, em tais emergências, segundo o seu exemplo, devem ter os pozitivistas. E, por outro lado, ésta sumária recordação demonstra a fidelidade com que a Igreja Pozitivista do Brazil tem se esforçado invariavelmente por cumprir os conselhos de Augusto Comte, nos angustiosos trances políticos a que tem tido a infelicidade de assistir. Enfim, a lembrança desses cruéis incidentes de *uma época sem fé*, na fraze de nosso Mestre, bastaria para assegurar dourante o pacífico prosseguimento da evolução brasileira vizando o régimen da fraternidade universal, si o empirismo por si só fosse capás de esclarecer e conter as propensões sugestivas dos despótismos e das revóltas.

Com efeito, antes de tudo, o passado brasileiro mostra que o maior dos passos sociais no sentido da evolução para o acidente da fraternidade universal, a saber, *a abolição da escravidão africana*, tardia cessação do irreparável crime ocidental,—apezar dos esforços de Jozé Bonifácio,—só foi realizado sessenta e seis anos depois da Independência política do povo brasileiro, isto é, duas gerações após a sua Independência, *sem uma única insurreição*. E, durante esse intervalo, tal crime foi agravado pelas monstruosidades do horrendo tráfico até 1857. A lei de 13 de Maio de 1888 veio, aliás, estender às outras províncias do Império, *a abolição já pacificamente operada*, desde 25 de Março de 1884, pela província do Ceará, seguida, a 10 de Julho de 1884, pela província do Amazonas, e a 18 de Setembro de 1884, por vários municípios do Rio Grande do Sul.

Este edificante exemplo patenteia que o acidente contínuo da fraternidade universal determina sempre a formação de uma opinião pública assás forte para superar pacificamente todas as resistências despóticas.

Isto é suficiente para evidenciar que a própria insurreição

de 15 de Novembro de 1889, poderia ter sido evitada, conforme ponderamos no *Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Vamos transcrever éssas páginas.

## 2

“Nesse opúsculo<sup>(1)</sup>, depois de apreciar a colaboração da dinastia imperial na obra abolicionista e de examinar a situação política, dizíamos:

“Em resumo, perguntará V. Ex<sup>a</sup>, o Positivismo deseja que a atual agitação escravocrata triafe, só porque se decorou com o nome de república? Responderemos francamente: não. Mas também não queremos que perzista a fórmula de governo adotada pela nossa Constituição. O que queremos é que o imperante institua a *ditadura republicana*, apoiando-se diretamente no povo, com a eliminação política da burguezocracia escravista, isto é, com a supressão do parlamentarismo. Proceda assim o chefe do Estado e a agitação atual ficará inofensiva, e a indenização não se fará em hipóteze alguma.

“Agora, colocar de um lado a monarquia, isto é, a instituição histórica caracterizada por esse vocábulo, e que constitui um despotismo teológico-militar, retrógrado e anárquico, ao mesmo tempo, alimentando-se pela corrupção nacional; e do outro lado a república democrática, despotismo metafísico, com um parlamentarismo igualmente corruptor, com a mesma hipocrisia clerical até, e mandar que escolhamos, isso é simplesmente absurdo.

“Não queremos nem uma coixa, nem outra; si tivéssemos força eliminariam os ambas; porque a nossa força significa um ascendente tal de nossas opiniões na massa ativa da nação, que ambas ficarião igualmente desprestigiadas.

“Isto não se dando, só nos resta combater espiritualmente as duas, exortando sem cessar ao chefe do Estado que conjure os males que nos ameaçam; que tenha o pequeno grau de altruismo atualmente necessário para dezistir das quimeras dinásticas em benefício da Pátria.

“A luta se trava, pois, em condições nas quais não podemos aliar-nos a nenhum dos partidos, sem ir de encontro aos interesses nacionais. Mas a nossa atitude nada tem de egoísta, porque não esperamos o triunfo para pronunciarmo-nos pelo vencedor, que de antemão sabemos qual seja. Ao contrário, o nosso posto é o mais cheio de perigos, pois que assim nos constituímos o adversário comum dos que, sob qualquer forma,

(1) Refirmo-nos à Publicação da Igreja Positivista do Brazil n. 61 do ano 100—1888, *A propósito da agitação republicana*, carta a S. Ex. o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, em 23 de Shakespeare de 100 (1º de Outubro de 1888).

antepõem seus interesses e ambições ao bem público, e sabemos que a raiva demagógica não é menos ferós do que o ódio dinástico. Contra as manifestações violentas de ambos só temos uma garantia : os hábitos de plena tolerância espiritual inveterados na massa da nação, especialmente nas cidades, e que acabarão por sobrepujar qualquer veleidade tirânica.

«Uma vés definida nôssa pozião, résta-nos dizer algumas palavras sobre a saída provável da crize que atravessamos. Para nós é fóra de dúvida que a monarquia será eliminada, mesmo que indenize os es-senhores de escravos ; porque, repetimos, a fraqueza désssa instituiçao entre nós não proveio da lei de 13 de Maio, e sim de nôssos antecedentes históricos, como indicâmos. Vemos aprossimar-se esse desfecho fatal com a segurança de quem espéra a realização de um fenômeno astronômico científicamente previsto, menos a determinação do instante em que terá lugar ; porque os acontecimentos sociais não compôrtão a preceição matemática. Mas a certeza é a mesma nos dois casos. Apenas lamentamos que a mesma convicção não ezista da parte do chéfe do Estado, visto como muitos males serião poupados à nôssa Pátria e à Humanidade, si ele nos izentasse do republicanismo democrático. Qualquer, porem, que seja a sua conduta, estamos cértos tambem que esse republicanismo ha de ser varrido da sena política, para dar lugar à ditadura republicana, e isto em futuro tanto mais próssimo quanto mais cedo igual transformação operar-se em França. A sorte do mundo depende de Paris. (*Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Publicação nº 120. Tomo I. 1<sup>a</sup> Edição, saída em Março de 1892. pgs. 310 a 312.)

6

«Antes de proseguir na narrativa dos acontecimentos, cum-pre-nos milhôr assinalar a correção de nôssa atitude. Como dissemos, nós fomos alheios ao levante ; não o aconselhâmos e nem o aconselhariâmos, si houvessemos sido préviamente consultados. Depois do fato consumado, muitos têm julgado que a nôssa conduta devia ter sido outra ; isto é, que nos cumpria ter opinado pelo que se fês. Nenhuma apreciação, porem, pôde ser mais superficial.

«Com efeito, por mais crítica que fosse a situação do império, estava garantida a plena liberdade de espozição ; e a liberdade de associação só era violada nas assembléias políticas com tendências mais ou menos subversivas. Apezar de seu caráter reacionário, o ministério ia ser forçado a dar-nos a liberdade de culto público, o casamento civil, e a secularização de cemitérios. O conjunto déssas medidas patentearia o esgotamento político e moral da Igreja oficial, e faria surgir o problema de sua separação do Estado. Por outro lado, a liberdade do ensino não tardaria a impor a estinção dos privilégios acadêmicos, de fato

eliminados pelos costumes populares. Quanto à decentralização administrativa, era ela inadiável. A agitação republicana e a indisciplina incorrigível da força pública, dados os manejos da política imperial, manterão o governo do ex-monarca em contínuo sobresalto, e o farão proclamar a república, servindo-se talvez desse mesmo parlamento que fora eleito para esmagá-la. Já a abolição fôrça feita por uma Câmara escravista. Essa evolução consumiria por ventura alguns anos; mas era inevitável, fossem quais fossem as tortuosidades retrógradas da ditadura monárquica.

«Para acelerar similhante desfecho bastava que a influência social e moral do Apostolado Positivista crecesse. Ora, todos pôdem calcular o grau de prestígio a que não teríamos atingido si Benjamin Constant, em vés de operar o movimento de 11 de Frederico (15 de Novembro), viésse trazer-nos o apoio decidido de todos os que entusiasticamente o seguirão. Em vés de uma admirável revolução militar ter-se-ia operado uma surpreendente evolução pacífica, pela transformação voluntária da ditadura imperial em ditadura republicana, sob a pressão de uma forte opinião pública.

«No dia seguinte não estariamos a braços com as exigências de um exército revoltado, e nem o governo assaltado com o receio de subversões na ordem pública. Aceitando um programa de reformas orgânicas elaborado pelo maior pensador da Humanidade, o governo chamaria a si o proletariado mediante medidas que tendessem a incorporar na sociedade diretamente os que se achão ao serviço do Estado, e indiretamente a massa geral. A agitação militar perdendo todos os pretestos honrados não contaria com as simpatias revolucionárias, que de fato constituião a sua força; e seria fácil a transformação do exército em simples milícia cívica.

«Nós, pois, não poderíamos de modo algum contribuir para uma insurreição que, no mássimo, só era capás de dar-nos os frutos da pacífica evolução que acabamos de descrever, e que seria inevitavelmente acompanhada, como tem sido, de graves inconvenientes. Si os chefes do movimento nos tivessem vindo falar a tempo, lhes teríamos repetido o que dissemos ao campeão imperialista do abolicionismo, no nosso opúsculo *A propósito da agitação republicana*:

«V. Ec.<sup>a</sup>, a nosso ver, como todos os patriotas, não tem outra conduta a adotar sinão a que seguimos. Para nós o problema social consiste n'uma regeneração profunda das opiniões e dos costumes; e antes déssa regeneração só se poderá estabelecer um governo provisório. As condições desse governo achão-se mencionadas em um opúsculo sobre a *ditadura re-*

*publicana* escrito pelo nosso eminente confrade Jórgé La-garrigue... »<sup>(1)</sup>

« Mais si o governo era surdo aos nossos patrióticos avisos, não maior atenção nos prestavão os chefes republicanos. Entre estes, os patriotas se deixávão seduzir pela quimérica esperança de prontos remédios para os males que afligão a nossa sociedade. Os outros cubrigávão o poder para a satisfação de suas ambições pessoais. Era, portanto, inevitável a luta. Nós a prevíamos, como o evidencião os testos que transcrevemos; mas o nosso posto não era ao lado de nenhum dos combatentes: era em meio deles procurando chamá-los ao cumprimento de seus deveres, com os deíveis recursos de que dispunhamos. Foi o que inabalavelmente fizemos.» (*Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Publicação nº 120. Tomo I. 1ª edição, saída em Março de 1892, pgs. 352 a 355.)

Pondo-se à festa do movimento insurrecional Benjamin Constant praticou um rasgo de corajoso civismo, porque não possuía as nossas convicções. A sua vida não lhe permitira assimilar a Religião da Humanidade, pelas circunstâncias que espuzemos. Não podia depositar em nós a indispensável confiança para seguir os nossos conselhos. Nem confiava a situação do país para olhar para o nosso futuro com a segurança com que nós o encarávamos. Ele só via o Prezente convulsionado e a Pátria solicitada em direções encontradas, pelas forças progressistas e retrógradas peculiares à revolução moderna. Na suprema direção se lhe antolhava um governo que, na sua fraze, pretendia fazer do cadáver moral da nação o pedestal de sua triste glória. Em torno de si via a sedição militar degradando a classe a que se usanava de pertencer, tornando aqueles que devião ser as sentinelas da dignidade pátria em ignóbeis executores de mesquinhos paixões.

Diante desse quadro os seus sentimentos mais nobres se sublevarão. Esqueceu-se dos seus; evocou as sombras dos grandes libertadores do Oidente, os vultos venerandos de Cromwell, Danton, Washington, Bolivar...: mediu as suas forças; sentiu pezar sobre os seus hombros uma responsabilidade tremenda. O insuficiente conhecimento do Positivismo não permitiu-lhe ver a diferença entre o Passado e o Prezente; entre as épocas em que os Cromwell, Danton, Washington, Bolivar, Toussaint... só podião inspirar-se nos seus sentimentos, e hoje que o seu egrégio Mestre fundara a política científica. Pelo contrário, no seu entender era preciso acelerar a regeneração varrendo do solo nacional as instituições que servião de tropeço à inauguração de um governo positivo. As suas apreensões patrióticas sobre o desfecho da luta, as angústias que o assaltavão ao pensar nos horrores da guerra fratricida, se lhe afiguravão

(1) Vide a *Publicação* da Igreja Positivista do Brasil, n.º 174.

por ventura assomos de puzilanimidade. Cerrou pois a alma a todos os arrependimentos; encarou a redenção da Pátria e a glória por vir da Humanidade. Engolfou-se inteiro na contemplação déssa vizão encantadora que arrancara a Condorcet, em meio das apreensões de uma sentença de morte, éstas comoventes palavras :

« E quanto esse quadro da espécie humana libertada de todas as suas cadeias, subtraída ao império do acazo, como ao dos inimigos dos seus progressos, e caminhando com passo firme na senda da verdade, da virtude e da felicidade, apresenta ao filósofo um espetáculo que o consola dos erros, dos crimes, das injustiças que ainda manchão a terra e das quais é muitas vezes vítima ? É na contemplação desse quadro que ele recebe o prêmio de seus esforços em prol do progresso da razão, em defesa da liberdade. Ele ouza então ligá-los à eterna cadeia dos destinos humanos ; é aí que acha a verdadeira recompensa da virtude, o prazer de ter feito um bem duradouro, que a fatalidade não destruirá mais por uma compensação funesta, determinando a volta dos preconceitos e da escravidão. Esta contemplação é para ele um azilo onde a lembrança dos seus perseguidores não pode segui-lo ; onde, vivendo pelo pensamento com o homem restabelecido nos direitos como na dignidade de sua natureza, esquece aquele que se deixa atormentar pela avidéz, o temor ou a inveja ; é lá que ele existe verdadeiramente com os seus similares, em um elizeu que sua razão criou para si, e que seu amor pela humanidade embeleza com os puros gozos. » <sup>(1)</sup>

« Benjamin Constant sentiu todas as facinações déssa recompensa imortal e foi cumprir o seu dever, caminhando sem vacilar para o triunfo ou o martírio, conforme o dispuzesse a Fatalidade ; e encontrou a ambos no mesmo dia. A sua abnegação pelo mando lhe fizera conceber o plano de eliminar a monarquia e entregar o governo àqueles a quem supunha animados de sinceras preocupações patrióticas e mais aptos para o trato dos negócios públicos. Recuzou o supremo comando que lhe era oferecido com instância. Teve, porém, de rezignar-se a assumir um posto no qual sentia-se deslocado, e onde o seu nobre cívismo lhe impôs as mais cruéis decepções ». (*Esboço Biográfico de Benjamin Constant*. Publicação nº 120. Tomo I. 1<sup>a</sup> Edição, saído em Março de 1892, pgs. 357 a 360).

Considerando agóra a série de comoções políticas que tem sofrido o povo brasileiro, reconhéce-se que, de tantas insurreições políticas, só prevalecerão três, no sentido do acidente social da fraternidade universal, que é a méta da evolução da Humanidade, a saber :

(1) *Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano.*

1<sup>a</sup> a de 7 de Setembro de 1822, tendo por desfecho a Independência política do povo brasileiro;

2<sup>a</sup> a de 7 de Abril de 1831, tendo por dezenlace a retirada de Pedro I e o desenvolvimento da união federativa entre as províncias do Império;

3<sup>a</sup> a de 15 de Novembro de 1889, tendo por êxito o reconhecimento oficial da situação republicana, em que realmente se acha o Brazil, como todo o Ocidente, desde a tomada popular da Bastilha, em Paris, a 14 de Julho de 1789.

Todas essas três insurreições triunfantes tiverão por sede a cidade do Rio de Janeiro; mesmo a da Independência, proclamada por Pedro I, no Ipiranga. De sorte que nunca houve, no Brazil, abalo insurreccional ou golpe de Estado fóra da cidade do Rio de Janeiro que prevalecesse. Também, des abalos rebentados na cidade do Rio de Janeiro, com objetivo no sentido da evolução da Humanidade, só os promotores desses três conseguiram sobrepujar os adversários que se achavão nas posições governamentais.

O mesmo passado patenteia que as comissões políticas que têm vitimado o povo brasileiro têm sido ocasionadas, algumas vezes, até após graves violações da fraternidade universal, por parte das pessoas que estavão nos postos de governo; violações invocadas, para se justificarem, pelos seus adversários revoltados, que recorrião também, assim, a um meio violando a fraternidade universal. De sorte que a vitória, de qualquer dos partidos não demonstra que a moral e a razão estavão com os vencedores. Vencidos e vencedores são responsáveis pelas comissões políticas. E a Posteridade, pezando as atenuantes e as agravantes respetivas, tem glorificado muitas vezes os vencidos e condenado os vencedores do momento. Disto é exemplo este ano (1824), a glorificação especial da *Confederação do Equador*, consecutiva ao golpe de Estado de Pedro I, dissolvendo a Constituinte brasileira a 12 de Novembro de 1823, sendo prezo Jozé Bonifácio (demitido de ministro desde 17 de Julho de 1823) e desterrado com outros para a Europa, saindo do Rio de Janeiro a 20 do mesmo mês de Novembro de 1823.

Perante a Moral e a razão, o cabimento désssa aprovação excepcional, e mesmo désssa glorificação excepcional, de certos golpes-de-estado e de certas insurreições, no sentido da evolução da Humanidade, se acha esplicado nos seguintes ensinos de nôssso MESTRE, lembrados, ainda uma vés, na publicação nº 391 da Igreja Positivista do Brazil, sob o título geral *Pour l'Humanité*, e sob o título especial, *l'Utopie de la Vierge-Mère*. Essa publicação, saída em 13 de Julho de 1915, foi depois traduzida pelo nôssso confrade Dr. Bagueira Leal, saiu na sessão inedito-

rial do *Jornal do Comércio* de 26 de Setembro de 1915. Foi ocasionada, a propósito das "mais ferozes abominações resultantes do horrível dilaceramento fratricida que desde Agosto de 1914 vitimava a República Ocidental, especialmente em seu núcleo original, isto é, europeu, e contem os ensinos de nosso MESTRE sobre as monstruosas devastações do materialismo científico, que esta luta sacrílega veio pôr às claras." Aí dissemos:

"Devemos recordar, a este propósito, o trecho seguinte da carta de 23 de Junho de 1845 (ao meio dia), em que o nosso Mestre «agradecia a Clotilde de Vaux as doces lágrimas que acabara de lhe fazer derramar a encantadora novela (*Lucia*) com que ela não o gratificaria antes do público, pelo que ele se lhe manifestava pezarozo. »

"Em todas estas anomalias, a moral positiva se mostrará especialmente superior à moral teológica, por isso que sua natureza relativa lhe permitirá adaptar-se melhor a estas modificações excepcionais, sem contudo alterar a justa rigidez de suas regras habituais. Si vós conhecéis, como eu o prezumo, a admirável *Prizão de Edimburgo*, de Walter Scott, tereis aí notado como o poeta apreciou com felicidade a fatal impossibilidade em que se achava Jeanne Deans, pelo caráter puramente religioso (1) de suas convicções morais, de fazer, sem espor-se ela própria a uma desmoralização total, a falsa declaração que teria logo preservado sua irmã de uma barbara legalidade, enquanto que uma educação razoável teria autorizado esta piedosa mentira, conservando intacto o hábito da verdade. (TESTAMENTO. Correspondência, p. 269.)

E, no CATECISMO POZITIVISTA, voltando a esta apreciação, nosso Mestre diz:

"*O Padre.* Vós sabeis, minha filha, que Santo Agostinho, superando, pela sua própria razão, o genio necessariamente absoluto de sua doutrina teológica, começa sua obra principal (2), observando que o homicídio pôde amendo tornar-se desculpável, e algumas vezes louvável. O mesmo se pôde dizer da mentira, e de quazi tudo o que merece uma reprovação geral... » (CATECISMO POZITIVISTA. — Tradução e notas de Miguel Lemos, 3ª edição, p. 341.)

"Mas, por mais excepcionais que possam tornar-se as situações, individuais ou coletivas, o princípio supremo *viver para outrem* dissipará logo, em toda alma réta, as dúvidas sinceras, porque esta regra suprema mostra que o *dever* consiste sempre em seguir a conduta mais altruista compatível com o conjunto das circunstâncias, segundo uma digna submissão às fatalidades

(1) *Religioso* é aqui sinônimo de *teológico*. — R. T. M.

(2) A CIDADE DE DEUS. — R. T. M.

quaisquer, reduzindo ao mínimo as concessões aos pendores egoistas.

« De sorte que, na realidade, as ecepções impostas por circunstâncias especiais de outro modo insuperáveis altruisticamente não constituem ecepções senão para com as regras particulares instituídas para os cacos habituais, segundo o único princípio geral *viver para outrem*. Mas, diretamente referidas a este princípio supremo, essas ecepções entram nele tão rigorosamente como os cacos mais normais. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brasil, nº 394, do ano 127—1.15, sob o título: Pela Humanidade III. *A Utopia da Virgem-Mãe*, ps. 35 a 36.)

Ainda nos cacos em que as insurreições fôrão realizadas invocando-se, — não atos consumados condenáveis, — porem alemando-se a intenção suspeita de atos reprováveis por parte das pessoas nos postos de governo, o exame da situação histórica manifesta que uma conduta conveniente dos governantes teria impossibilitado que se estendesse o crédito em similares desconfianças e teria impedido, portanto, as insurreições. E, para apreciar o alcance desta observação, cumpre lembrar que, — à vista da desgraçada anarquia moral e política que vitima a sociedade moderna, — os governantes podem praticar atentados gravíssimos sem provocarem a menor reação por parte da generalidade de seus maiores adversários, por isso que estes são também partidários dos mesmos atentados. Foi o que aconteceu com o monstruoso crime ocidental da escravidão africana; e é o que está acontecendo com a tirânica imposição do serviço militar obrigatório, com o despotismo sanitário, com os estravios da política diplomática conduzindo a guerras monstruosas, etc. Como pois desconhecer a parte de responsabilidade que cabe aos intitulados governantes nas discórdias civis e internacionais, ocasionando lutas fratricidas?

Esse passado mostra também que a crueldade dos vencedores para com os vencidos jamais conseguiu evitar, nem estravios dos que ocupam os postos governamentais, nem insurreições posteriores de outros adversários, partilhando das mesmas disposições dos vencidos outrora. A anistia deve, portanto, ser proclamada, nas lutas civis, — não como uma graça dos vencedores aos vencidos, — porem como uma invocação humilde ao perdão da Posteridade, que julgará a todos; perdão implorado por vencidos e vencedores. Foi o que lembramos na representação dirigida ao Congresso a 15 de Dante de 68/134 (30 de Julho de 1922), pelo cívico intermédio do então deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul, cidadão Dr. Joaquim Luís Ozório.

«A *legalidade* não consiste simplesmente nas disposições legislativas concernentes às pessoas que se achão nos pôstos de governo, a que fôrão elevadas segundo os trâmites legislativos. A *legalidade* consiste no *conjunto* das disposições legislativas para garantir o régimen republicano, isto é, a fraternidade universal. E a *legalidade* está, portanto, violada, quer quando as disposições legislativas são infringidas pelas pessoas empossadas dos pôstos de governo, quer quando são infringidas pelos cidadãos quaisquer. E a responsabilidade é tanto maior quanto mais elevada é a posição social das pessoas.

«Não basta, pois, que as pessoas empossadas dos pôstos de governo supêrem uma insurreição, nas lutas civis, para presumir-se que *triunfou a legalidade*: da mesma maneira que não basta que um governo vença outro, nas lutas internacionais, para presumir-se que a justiça e, portanto, o bem da Humanidade está com o vencedor. Está com a legalidade quem respeita a fraternidade universal. Triunfa a legalidade quando triunfa a fraternidade universal.

«Portanto, os governantes que violão a fraternidade universal e ocasionam as insurreições violão a *legalidade*, da mesma sorte que os que violão a fraternidade universal recorrendo às insurreições. A *legalidade* persiste, pois, violada nesses casos, seja qual for o triunfador do momento; e ambos os lutadores terão de dar conta de sua conduta culposa à Posteridade, que apreciará as respetivas circunstâncias atenuantes e agravantes do delito contra a *legalidade*, isto é, contra a *fraternidade universal*, como em qualquer outro caso.

«É com esse sentimento humilde de sua responsabilidade que os triunfadores nas erizes sociais, civis ou internacionais, devem apreciar a sua posição, em vés de julgarem-se infalíveis e irrepreensíveis, só porque vencerão. É isto que ditão a moral e a razão, as quais não permitem, que os vencedores agravem as suas culpas com a *persistência na infração da legalidade*, isto é, da fraternidade universal, requintando o despotismo com a opressão dos vencidos e das vítimas inocentes dos vencedores e dos vencidos.

«E, como a generalidade das camadas dominantes do povo brasileiro confessa-se católica, vamos invocar em abono do que precede um trecho de Santo Tomás de Aquino, já por vezes lembrado, e reproduzido nas nossas últimas intervenções.

“Mau grado a sua instabilidade, a situação mediéva bastou para que a conduta do sacerdócio católico patenteasse que as *aberrações do espírito vêm dos vícios do coração*. Porque a separação dos dois poderes permitiu, *apezar do absolutismo*

*teológico*, esboçar desde então o regimen normal, lembrando, ao mesmo tempo, aos chéfes temporais e às massas populares, que um digno governo está tão longe do despotismo quanto uma nobré obediência está longe do servilismo :

“... o régimen tirânico não é justo, pois que não é organizado para o bem comun, porem, em proveito de quem governa, como o evidencia o Filózofo no III, da Política, ( cap. V ) e no VII, da Moral, ( cap. X ). E, portanto, o derribamento desse régimen não tem caráter de sedição, sinão quando, porventura, o régimen tirânico é derribado com tal desordem que a multidão sujeita mais sófre das consequências da revolução do que do régimen do tirano. Mais sediciozo é, porem, o tirano que alimenta discórdias e sedições no povo que lhe está sujeito, afim de poder dominar mais seguramente. E tirânico, é o régimen organizado no interesse próprio de quem governa com prejuízo da multidão. ” ( *Óbras, Veneza, 1756, tomo, 22 ; Suma Teológica. Questão 42, art. 11.* )

(Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil n. 222, de 15 de Gutenberg de 116, 26 de Agosto de 1904, sob os títulos : *Contra a vacinação obrigatória — A propósito do parecer da Comissão de Instrução e Saúde Pública da Câmara dos Deputados.* )

«Juntaremos a essa apreciação, as seguintes palavras de Tomás de Kempis, no cap. XLVI, livro III, da *Imitação* :

“Senhor meu Deus, justo Juís, forte e paciente, Vós que conhecéis a fragilidade e malícia do hómem, sede a minha força e toda a minha confiança ; porque não me é suficiente o testemunho da consciência.

“Conheceis o que não conheço : e assim me devo humilhar sempre que me repreendem, e sofrer com mansidão.

“Perdoai-me também, propício, por todas as vezes que não procedi deste modo : e dai-me ainda a graça de ser mais sofredor para o futuro.

“Porque mais confio na vossa copiosa misericórdia para conseguir o perdão, que na minha pretensa justiça para inocentar o que me está oculto na consciência.

“Ainda que ela de nada me acuse, nem por isso me devo julgar justificado : porque, se desviardes a vossa misericórdia, nenhum vivente é justo em vossa presença.”

“(Tradução aprovada por Mons. Amorim, Vigário Geral do Rio de Janeiro ; 28 de Agosto de 1909. H. Garnier, livreiro -editor.) ”

—  
“Inspirando-se, pois, quer na fraternidade universal republicana estreme de qualquer preocupação teológica, quer na caridade católica, os vencedores nas lutas fratricidas, civis ou

internacionais, em vés de decretárem o chamado *estado de sítio*, devem decretar, logo após a vitória, uma fraternal anistia amparando todas as *vítimas* sem distinção das ligações déstas com vencidos ou vencedores. Ainda a este respeito o *Governo Provisório* que surgiu da revolução de 15 de Novembro de 1889 legou um comovente exemplo aos seus sucessores, exemplo infelizmente menosprezado. (Vide a publicação n.º 9 do ano 68/134 — 1922, da Igreja Positivista do Brazil, *A situação moderna e a defesa política da sociedade*, pgs. 18 a 20.) »

É, pois, tendo continuamente por fim o predominio do Amor universal sobre à Térra, apezar das demazias das sugestões egoistas e das dificuldades de situação planetária, que a Posteridade profere os seus juízos insofismáveis. Assim, nos caços dos golpes de Estado como nos caços das insurreições, a perzistência dos contendores nos seus póstos, sustentando lutas fratricidas, é apreciada pela Posteridade, considerando qual a conduta, de parte a parte, que realmente está defendendo os supremos interesses da Humanidade, e evitando maiores desgraças futuras do que a luta do momento. É isso aliás o que se depreende tambem do trecho de Santo Tomás de Aquino acima citado.



## REZUMO CRONOLOGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

Vide a CONCLUZÃO da publicação n. 388 da Igreja Pozitivista do Brazil:

CLOTILDE DE VAUX (née MARIE)

ET

AUGUSTE COMTE.

(Tome premier — 31 Décembre 1915,  
Édition définitive, 6 Charlemagne 62/128  
22 Juin 1916.)

— » « —

I.—Antes da adezão de Miguel Lemos  
à Filozofia Pozitiva.

6-62	8 Homéro	— Téze apresentada, na Escola
1850	5 Fevereiro (Primeira manifestação que sabemos.)	Militar, para o doutorado em matemática, por Miguel Joaquim Pereira de Sá. Primeira manifestação da influência de nosso Mestre no Brazil.
7-63		D <sup>a</sup> . Nízia Florésta Brazileira
1851		Augusta assistiu a uma lição do <i>Curso filozófico sobre a História Geral da Humanidade</i> , professado por Augusto Comte.
12-2-68		D <sup>a</sup> . Nízia e sua filha entrárão em relações pessoais com Augusto Comte, em Paris.
1856		
13-3-69	24 Arquimédés	— Carta de Augusto Comte a D <sup>a</sup> . Nízia, agradecendo-lhe a <i>primeira manifestação feminina</i> para com Clotilde de Vaux. <i>Nóta.</i> —Séte cartas inéditas de Augusto Comte a D <sup>a</sup> . Nízia, publicadas por Miguel Lemos em 1888.
1857	18 Abril	

Na publicação da Igreja Positivista do Brazil, sob o título *O Positivismo e a escravidão moderna*, saída em 1884, Miguel Lemos assinala os esforços abolicionistas de D<sup>a</sup>. Nízia, nos quais Miguel Lemos fás sentir a influência do Positivismo.

13-3-69	24 Gutenberg
1857	5 Setembro
13-3-69	27 Gutenberg
1857	8 Setembro

— Mórte de nosso MESTRE.

— Enterro de nosso MESTRE. Segundo as informações do nosso saudoso confrade Paulo Thomas, filho de Sofia Bliaux, D. Nízia acompanhou Sofia Bliaux, com a irman mais vélha de Sofia Bliaux, Mme. Laveyssière, ao lado de Mme. Maria Robinet, no único carro de luto do cortejo fúnebre de Augusto Comte. Fôrão as únicas Senhoras que estivérão néssa santa cerimônia. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil, *Uma vizita aos lugares santos do Positivismo*, p. 19).

Conversão de Benjamin Constant Botelho de Magalhãis, fundador da República no Brazil, ao Positivismo. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil, *Esboço biográfico de Benjamin Constant*, ps. 45 - 49).

21-11-77  
1865

F. A. Brandão Júnior publica, em Bruxélas, um folheto sobre a escravatura no Brazil. Foi “o primeiro esforço em pról da emancipação definitiva da raça

africana, abertamente referido à inspiração positivista.” Antes, Munis Barreto de Aragão publicará, na Bahia, uma arimética, em cuja introdução há referência à classificação das ciências positivas, segundo Augusto Comte.

- |                  |                               |  |
|------------------|-------------------------------|--|
| 23-13-79<br>1867 | 16 São Paulo<br>5 Junho       | — Carta de Benjamin Constant a sua esposa, escrita do Paraguai, onde ele diz: “A religião da Humanidade é a minha religião”.   |
| 27-17-83<br>1871 | 24 Carlos Magno —<br>11 Julho | Resposta do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira ao deputado Taques, defendendo Benjamin Constant contra as agressões do deputado Taques, e dissipando as acusações feitas ao Positivismo pelo mesmo deputado.   |
| 28-18-84<br>1872 | 28 Dante<br>11 Agosto         | — Número da <i>Semana Ilustrada</i> , com um quadro onde o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira hasteia uma bandeira com a divisa política <i>Ordem e Progresso</i> .  |
| 29-19-85<br>1873 | Frederico<br>Novembro         | — Concurso de Benjamin Constant para o lugar de repetidor da Escola Militar, no qual Benjamin Constant afirmou solenemente, na presença do Imperador D. Pedro II, a sua adesão ao Positivismo. (Vide «Esboço Biográfico de Benjamin Constant», ps. 205 e 278.) |

30-20-86  
1874

O Dr. Luís Pereira Barreto pública, em Jacarehi, o primeiro volume da obra *As Três Filozofias*, a propósito da questão episcopal-maçônica.

— — —

II. — Depois da adezão de Miguel Lemos  
à *Filozofia Positiva*.

- |                 |              |   |
|-----------------|--------------|---|
| <u>30-20-86</u> | Fins do ano  | — Adezão de Miguel Lemos à <i>Filozofia Positiva</i> .  |
| 1874            |              |   |
| <u>31-21-87</u> | 9 Cézar      | — Miguel Lemos promove, pela imprensa, a agitação filozófica em torno da <i>Filozofia Positiva</i> ,  |
| 1875            | 1º Maio      | porem aceitando os sofismas e calúnias de Emile Littré, sobre a vida e a obra de Augusto Comte.   |
| <u>32-22-88</u> | 8 Arquimédes | — O Dr. Antônio Carlos de Oliveira Guimarãis, professor de matemática no Colégio D. Pedro II, é levado, por essa agitação, a fundar uma Sociedade composta de pessoas confessando-se positivistas, em graus diversos, aceitando, pelo menos, a <i>Filozofia Positiva</i> .              |
| 1876            | 1º Abril     | Sem nenhum caráter religioso, essa Sociedade se propõe a organizar uma biblioteca positivista, segundo as indicações de Augusto Comte, e a fazer mais tarde cursos científicos. Fôrão membros fundadores: Antônio Carlos de Oliveira Guimarãis, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, |

Alvaro Joaquim de Oliveira,  
Joaquim Ribeiro de Mendonça,  
Oscar de Araujo, Miguel  
Lemos e R. Teixeira Mendes.

- 33-23-89    24 Shakespeare — Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes, os únicos membros da mencionada Sociedade que não aceitavão a óbra religiosa de Augusto Comte, pártem para Paris.
- 34-24-90    2 Homero — Mórre, no Rio de Janeiro, o Dr. Antônio Carlos de Oliveira Guimarãis.
- 34-24-90    24 Gutenberg — Os membros da Sociedade fundada por Antônio Carlos de Oliveira Guimarãis, que estavão no Rio de Janeiro, reúnem-se a outras pessoas e fún-dão, como continuação déssa Sociedade, a *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, escolhendo para presidente o Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, e filiando-se à direção de Pierre Laffitte. Isto importou a escluzão de Miguel Lemos e de R. Teixeira Mendes, da Sociedade fundada por Antônio Carlos de Oliveira Guimarãis.
- 34-24-90    28 São Paulo — Nesse ano, 1878, Richard Congreve, G. Audiffrent e E. Sémerie se deslígão de Pierre Laffitte, e têntão retomar as tradições de Augusto Comte.
- 1878        17 Junho
- 3 Shakespeare
- 12 Setembro
- 4 Descartes
- 11 Outubro

III. — Depois da conversão de Miguel Lemos  
à Religião da Humanidade,  
fundada, sob a angélica inspiração de CLOTILDE de VAUX,  
por AUGUSTO COMTE.

34-24-90

1878

Em fins desse mesmo ano, Miguel Lemos reconhéce a integridade da óbra de Augusto Comte, e convérte-se à Religião da Humanidade. Aceita, porem, a direção de Pierre Laffitte.

34-24-90

1878

Éssa conversão determinou a da futura espoza de Miguel Lemos, Albertina Torres de Carvalho, então sua noiva.

35-25-91

1879

Miguel Lemos ezórta os seus amigos do Rio de Janeiro a estudárem a óbra integral de Augusto Comte, e fornéce-lhes informações refutando os sofismas e calúnias de Littré.

35-25-91      15 São Paulo

1879

4 Junho

— Miguel Lemos escreve ao Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, presidente da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, aderindo a essa Sociedade.

Por esse tempo, Miguel Lemos propõe a Pierre Laffitte a comemoração do tri-centenário da mórté de Luís de Camões, que teria lugar a 10 de Junho de 1880. Pierre Laffitte aceita essa indicação, ficando Miguel Lemos encarregado de realizar essa celebração, na casa de Augusto Comte, rua Monsieur -le-Prince 10, Paris.

- 35-25-91      22 São Paulo      — Miguel Lemos nos escreve para promover essa celebração no Rio de Janeiro.
- 1879            11 Julho
- 35-25-91      2 Descartes      — Miguel Lemos é admitido como membro da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, mediante proposta de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira e Oscar de Araujo.
- 1879            9 Outubro
- 36-26-92      20 Homero      — *Circular à Imprensa*, promovendo a comemoração brasileira do tri-centenário subjetivo de Luís de Camões. Entre os membros sinátarios dessa *Circular*, sómente Miguel Lemos e o Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira pertenciam à *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*. E ambos assinaram a *Circular*, independentemente dessa *qualidade*; pois que a *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro* foi alheia à comemoração do tri-centenário subjetivo de Luís de Camões.
- 1880            17 Fevereiro
- 36-26-92      25 Arquimedes      — Inauguração da espozião pública da Religião da Humanidade, segundo o *Catecismo Positivista* de Augusto Comte. Essa espozião realizou-se na *Escola do Club Republicano de S. Cristóvão*, na Cancéla.
- 1880            18 Abril
- 36-26-92      22 São Paulo      — Inauguração do *Culto Sociolátrico* no Rio de Janeiro.
- 1880            10 Junho
- 36-26-92      22 São Paulo      — Celebração do tri-centenário subjetivo de Luís de Camões,
- 1880            10 Junho

pela comissão brasileira, no Rio de Janeiro. Essa solenidade foi presidida pelo busto de Luís de Camões, feito pelo escultor brasileiro Cândido Caetano de Almeida Reis, que assim iniciou os seus contactos positivistas.

Foi inaugurada então a Bandeira da Humanidade, com a fórmula sagrada, — *O Amor por princípio, a Ordem por base, O Progresso por fim*, na face verde; porem sem a imagem da Humanidade na face branca.

Hino à Humanidade para ser cantado com a música da *Marselheza*; por J. E. Teixeira de Souza, falecido a 15 de Descartes 68/134 (22 Outubro 1922). Bandeiras alegóricas ao Feticismo, concebidas por Aníbal Falcão.

- |          |              |   |
|----------|--------------|---|
| 36-26-92 | 24 São Paulo | — O busto foi trasladado em procissão para a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, até que se construisse o Templo da Humanidade. Era então diretor da Biblioteca o Dr. Ramis Galvão. |
| 1880     | 12 Junho     | Insistência de Miguel Lemos para que os seus amigos do Rio, convertidos ao Positivismo, aderissem à <i>Sociedade Positivista do Rio de Janeiro</i> .                                  |
| 36-26-92 | 25 Gutenberg | — Primeira comemoração pública da morte de Augusto Comte, celebrada no Rio de Janeiro. Essa solenidade foi  |
| 1880     | 5 Setembro   |   |

feita por parte da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, no salão do antigo CLUB MOZART, na rua do Visconde do Rio Branco, esquina da do Regente.

- 36-26-92    22 Shakespeare — Intervenção a favor da abolição da escravidão africana, vulgarizando os ensinos de Augusto Comte, sobre a *incorporação do proletariado na sociedade moderna*.
- 36-26-92    1880      30 Setembro      Adezão da venerável decana das positivistas no Brazil, D<sup>a</sup> Quitéria Jezuína Torres de Carvalho, sob a influência da conversão de sua filha D<sup>a</sup> Albertina Torres de Carvalho e de seu filho Cipriano Jozé de Carvalho.
- Reprodução a óleo do retrato de Augusto Comte por Etex — Cópia de Rodolfo Amoedo — oferecido a Miguel Lemos, quando este estava em Paris.
- 37-27-93    1º Moisés      1º Janeiro      — Primeira festa pública da Humanidade, celebrada no Rio de Janeiro. A solenidade foi feita por parte da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*.
- 37-27-93    1881      4 Homero      1º Fevereiro      — Miguel Lemos chega de Paris.
- 37-27-93    1881      19 Cézar      11 Maio      — Em reunião da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, efectuada em uma pequena sala da caza da rua do Carmo n. 14, o Dr. Joaquim Ribeiro de Men-

donça transmitiu a Miguel Lemos a prezidência da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*. Benjamin Constant, presente à sessão, manifestou a sua aprovação a essa transmissão.

Empossado dessa prezidência, Miguel Lemos funda a *Igreja Positivista do Brazil*, mediante a transformação da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro* em *Centro Positivista Brasileiro* ou *Igreja Positivista Brasileira*. (Vide primeira circular anual de Miguel Lemos.)

37-27-93 24 Carlos Magno — Instalação da séde da *Igreja Positivista do Brazil* na sala da frente do primeiro andar da casa da travessa do Ouvidor (hoje rua Sachet) n. 7 então.  
1881 11 Julho

37-27-93  
1881

Apreciação positiva, por Miguel Lemos, do papel de Tiradentes e de Jozé Bonifácio, na independência política do povo brasileiro, na abolição da escravidão africana, e na proteção civil dos indígenas, Propaganda sobre a instituição da plena separação entre o poder temporal e o poder espiritual mediante a abolição do *regalismo*, do privilégio didático e do despotismo sanitário. Desvanecimento dos preconceitos nacionalistas, especialmente em relação às repúblicas ibero-americanas. Apelo constante ao imperador D. Pedro II e à princesa D.

Izabel, bem como às classes dominantes, para que tomássem a iniciativa da substituição da *ditadura republicana* ao *parlamentarismo dinástico e burguês*.

Defesa da *indissolubilidade conjugal*, refutando os sofismas revolucionários sobre a retrogradação protestante do *divórcio*.

Esfórcos para obter a decretação do *casamento civil*, do *registo civil de nascimentos* e da *secularização dos cemitérios*, abolindo todo o privilégio fúnerário.

Inteira renúncia à atitude revolucionária.

Vulgarização dos ensinos de nosso Mestre sobre a hegemonia espiritual de Paris.

38-28-94 1882	16 Cézar (provavelmente)	— 8 Maio	Inauguração do retrato a óleo do Marquês de Pombal, por Aurelio de Figueiredo.
39-29-95 1883	28 Gutenberg	— 9 Setembro	A <i>Igreja Positivista do Brazil</i> desliga-se da direção de Pierre Laffitte; e Miguel Lemos prossegue fielmente na propaganda da Religião da Humanidade, sob a sua esclusiva responsabilidade. Foi assim que a <i>Igreja Positivista do Brazil</i> contribuiu para a abolição da escravidão e a organização do regime republicano no Brazil.
39-29-95 1883	23 Descartes	— 30 Outubro	Centenário de D'Alembert. Inauguração do esboço a óleo da <i>Virgem-Sistina</i> , para repre-

- zentar a Humanidade, cópia do quadro de Rafael, por Aurélio de Figueiredo.
- 40-30-96      1884      Apoio a Jorge Lagarrigue para realização da sua tentativa de propaganda positivista em Paris, até a sua prematura morte a 4 de Maio de 1894.
- 40-30-96      28 Carlos-Magno — Inauguração do retrato a óleo de Toussaint-Louverture, por Aurélio de Figueiredo.
- 40-30-96      1884      14 Julho      15 Agosto      — Inauguração da Fésta da Vírgem-Mãi, no Rio de Janeiro. Inauguração da comemoração de Clotilde de Vaux.
- 41-31-97      1885      21 Descartes      28 Outubro      — Inauguração do busto de Danton, em gesso, por Almeida Reis.  
 Almeida Reis faleceu a 18 de Abril de 1889. Tinha feito, pouco antes de sua morte, cremos, uma estatueta da HUMANIDADE, segundo os votos de nosso MESTRE, personificada em CLOTILDE de VAUX. Deu essa estatueta, em barro não cozido, à Igreja Positivista do Brazil. Acha-se guardada no Templo da Humanidade, estando um pouco deteriorada no braço direito da Vírgem e nos pés e pernas da Criança; fôrão estes estragos concertados pelo Sr. Eduardo de Sá. A parte inferior do vestido, que também estava estragada, e o pedestal, que faltava, fôrão restaurados pelo adolecente

Francisco Baiardo Hórtia Barbóza. Assim reparada, foi reproduzida em baixo relevo, pelo Sr. Jérôme Soubre, na placa em gesso, fundida em bronze pelo Sr. Vitor Ornélia, e que foi pôsta no jazigo de Almeida Reis, inaugurado a 18 de Abril de 1924, trigésimo quinto aniversário da morte deste.

- |           |                  |  |
|-----------|------------------|--|
| 44-34-100 | 12 Arquimédes -- | Inauguração da Comemoração especial da morte de Clotilde de Vaux.  |
| 1888      | 5 Abril          |  |
| 44-34-100 | 22 Cézar         | — Abolição da escravidão africana no Brazil, sob a regência da príncipe D <sup>a</sup> Izabel, sendo presidente do Ministério, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.   |
| 1888      | 13 Maio          |  |
| 45-35-101 | 13 Frederico     | — Mensagem ao general Deodoro por intermédio de Benjamin Constant. Esboço para a organização republicana depois da insurreição de 15 de Novembro, da qual só soubemos após a sua realização. Apelo para adoção da divisa política <i>Ordem e Progresso</i> . |
| 1889      | 17 Novembro      |  |
| 45-35-101 | 15 Frederico     | — Decretação da Bandeira Republicana Brazileira, inaugurando a divisa política «Ordem e Progresso», sob a proposta de Benjamin Constant.   |
| 1889      | 19 Novembro      |  |
| 46-36-102 | 7 Moisés         | — Separação da Igreja do Estado.   |
| 1890      | 7 Janeiro        |  |
| 46-36-102 | 27 Arquimédes    | — Inauguração pública do Estandarte da Humanidade, tendo,  |
| 1890      | 21 Abril         |  |

na face branca, a imagem da Humanidade, personificada em Clotilde de Vaux, segundo os votos de nosso MESTRE; e, na face verde, a fórmula sa grada, *O Amor por princípio, e a Ordem por base; o Progresso por fim.* Este estandarte foi pintado por Décio Vilares, e prezidiu à procissão cívica em homenagem a Tiradentes. Projeto de Benjamin Constant para a restituição dos troféus fratricidas à nossa irman a República do Paraguai. Esforços para a dezistência da dívida impôsta pelo Governo imperial, depois da luta fratricida, a essa República nossa irman.

**46-36-102**      5 Descartes  
**1890**            12 Outubro  
                   Comemoração da descoberta do  
                   Novo-Mundo por Cristóvão Colombo.

— Lançamento da pedra fundamental do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro. É o primeiro templo construído segundo o plano deixado por Augusto Comte. Esse edifício foi uma das primeiras construções feitas no prolongamento da então rua de Santa Izabel, que da rua do Fialho se estendeu até a rua da Glória. Essa rua de Santa Izabel adquiriu o nome de Benjamin Constant depois da morte do Fundador da República.

A construção desse templo foi principalmente devida ao concurso do nosso saudoso confrade o engenheiro Rufino Augusto de Almeida.

47-37-103    3 Gutenberg — Festa positivista da Virgem-Mãe.  
 1891        15 Agosto

Inauguração do pórtico e da parte anterior do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, correspondente à atual *Sala de orquestra*. Foi para essa parte que contribuíu decisivamente o engenheiro Rufino Augusto de Almeida.

Inauguração no altar-mór, da imagem da Humanidade, personificada em CLOTILDE. Quadro de Décio Vilarés. O pórtico reproduz o do Pantéon de Paris. Dirigiu a construção, auxiliado pelo mestre de obras Joaquim Alves, o nosso confrade Trajano Sabóia Viriato de Medeiros, sob cuja superintendência ficou a conservação do Templo, até a sua retirada da Igreja, em 1923. Essa superintendência passou desde então para o nosso confrade Ernesto Otero.

Desenvolvimento do *Culto Público*, sob a direção estética da venerável espoza de Miguel Lemão, em tudo que concerne à colaboração feminina, especialmente a música.

Concurso poético do nosso confrade Jozé Mariano de Oliveira, para o Culto Público.



48-38-104    6 Descartes  
 1892        12 Outubro

— Celebração do terceiro centenário do descobrimento do Novo-Mundo, por Cristóvão Colombo. Donativo de Ernesto Otero para a continuação da construção do Templo da Hu-

manidade no Rio de Janeiro.

- 49-39-105 27 Carlos-Magno — Inauguração da pequena tipografia, anécsa ao Templo da Humanidade, sob a direção até hoje do nosso confrade Malaquias Pereira da Silva.  
1893            14 Julho
- 51-41-107 — Retomada dos trabalhos para continuação do Templo. Contribuições decisivas dos nossos confrades Ernêsto Otero e Trajano de Medeiros.  
1895
- 53-43-109 1º Moizés — Inauguração do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, como está até hoje, salvo a reconstrução do pórtico. O novo pórtico foi inaugurado a 5 de Abril de 1920. Contribuição de Ernêsto Otero. Direção de Cipriano Lemos.  
1897            1º Janeiro
- 53-43-109 1º Moizés — Consagração da sala destinada ao ensino encyclopédico, a Daniel Encontre, o mestre de Augusto Comte, no Lieu de Montpellier, a quem foi dedicado o primeiro tomo da "Síntese Subjetiva"; do depósito de publicações, a Ternaux; da tipografia, a Thunot; da sala do diretor, a Jórgé Lagarrigue; da sala contigua, ao nosso confrade Francisco Elói. Bustos de Moizés (segundo Miguel Ângelo) e de Heliôiza, por  
1897            1º Janeiro

Décio Vilares. Os outros bustos fôrão oferecidos pelo nosso confrade Richard Congreve, diretor da Igreja de Londres. O busto de São Paulo foi substituído, a 31 de Dezembro de 1908, por outro idealizado e oferecido por Décio Vilares. Todos os bustos fôrão encarniados por Décio Vilares.

Vulgarização dos ensinos de Augusto Comte sobre a inevitável decompozição política das grandes nacionalidades em pequenas *Mátrias* pacífico-industriais, sucedendo irrevogavelmente aos estados teológico-militares.

Esfórcos dos confrades e correligionários para instituir núcleos de propaganda filiados à Igreja Positivista do Brazil, fundada por Miguel Lemos; em S. Paulo, Godofredo Jozé Furtado, falecido a 7 de Abril de 1904; Sebastião Hummel, falecido a 16 de Agosto de 1904; Joaquim da Silveira Santos, que continua até hoje; em Pernambuco, Luciano Godofredo de Souza Pinto, enquanto aí rezidiu; em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, J. J. Felizardo Júnior, falecido a 21 de Março de 1906; J. L. Faria Santos, Carlos Torres Gonçalves, Raul Abbott, Dr. A. Hômem de Carvalho.

53-43-109 18 Homero  
1897 15 Fevereiro

— Inauguração do esboço do ensino encyclopédico, no Templo da Humanidade do Rio de

Janeiro, para os adolescentes, de 14 aos 21 anos, segundo o programa de nosso MESTRE. Aprendizagem de ofícios por esses adolescentes, nas officinas de Leuzinger & Co.; de B. de Almeida & Co.; nas officinas de Trajano de Medeiros e na Westinghouse Electric Company, em Pittsburg, nos Estados Unidos da America do Norte. O ensino enciclopédico cessou em 1905.

**53-43-109 10 Arquimedes** —  
1897 4 Abril

Décimo quarto centenário subjetivo de Santo Ambrózio. Inauguração do retrato a óleo de Santo Ambrózio, por Décio Vilares

**54-44-110 15 Homero** —  
1898 12 Fevereiro

Trasladação da *Grade da sepultura de Clotilde de Vaux*, da Alfândega para o Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro.

**54-44-110 19 Moizes** —  
1898 19 Janeiro  
(Celebrado a 6 de Maio.)

Centenário do Nascimento de AUGUSTO COMTE.

Inauguração do quadro a óleo reprezentando ROZALIA BOYER, votando seu filho AUGUSTO COMTE, recem-nacido, à regeneração religiosa. Quadro de Eduardo de Sá.

Execução, pela orquestrina de adolescentes positivistas de ambos os sexos, da sinfonia composta pelo Sr. Lima Coitinho, para essa solenidade. Publicação de uma tradução ilustrada, com notas, do *Précis de la vie et des écrits d'Au-*

*guste Comte* por Lonchampt e publicação da tradução da notícia biográfica sobre Daniel Encontre, escrita por Juillerat; ambas traduções de Miguel Lemos.

- |                   |                            |   |
|-------------------|----------------------------|---|
| 54-44-110<br>1898 | 21 Cézar<br>13 Maio        | — Hino a Toussaint Louverture ;<br>música do Sr. Lima Coitinho.   |
| 54-44-110<br>1898 | 24 Gutenberg<br>5 Setembro | — Inauguração do quadro a óleo,<br>reprezentando a Morte de Au-<br>gusto Comte ; quadro de Edu-<br>ardo de Sá.  |
| 55-45-111<br>1899 | Shakespeare<br>Setembro    | — Publicação de vários docu-<br>mentos inéditos e informações<br>inéditas sobre as vidas de<br>CLOTILDE DE VAUX, de nosso<br>MESTRE, de ROZALIA BOYER, de<br>SOFIA BLIAUX, e de DANIEL EN-<br>CONTRE. (Vide “Uma visita aos<br>Lugares Santos do Positivis-<br>mo”, por R. Teixeira Mendes<br>Publicação da Igreja Poziti-<br>vista do Brazil.) |
| 56-46-112<br>1900 | Bichat<br>Dezembro         | — Publicação da tradução em<br>português da correspondência<br>sagrada entre AUGUSTO COMTE<br>e CLOTILDE DE VAUX ( <i>O Ano<br/>sem Par</i> ), por R. Teixeira<br>Mendes.<br>Edição do tradutor, graças ao<br>generoso concurso do astrô-<br>nomo brasileiro Manuel Pe-<br>reira Reis, falecido a 26 de<br>Junho de 1922.                       |
| 57-47-113<br>1901 | 1 Descartes<br>8 Outubro   | — Instituição da glorificação de<br>Clotilde e Augusto Comte,<br>como Fundadores da Religião<br>da Humanidade.  |

Transformação das celebrações de 5 de Abril e de 5 de Setembro, em Festa fúnebre.

**59-49-115** 21 São Paulo — Inauguração do quadro a óleo no Templo da Humanidade, comemorativo da Morte de CLOTILDE DE VAUX — Quadro de Décio Vilares.  
 1903 10 Junho

**59-49-115** 16 Gutenberg — Consagração da Caza de Clotilde, na rua Payenne n. 5, ao Culto da Humanidade, mediante o resgate dessa Caza com o devotado concurso dos confrades da Igreja de Liverpool, dirigida por Albert Crompton, e de sua filha Miss. Mary Crompton, especialmente. Contribuição decisiva de Ernesto Otero.  
 1903 28 Agosto

**59-49-115** 27 Gutenberg — Retrato a óleo de CLOTILDE DE VAUX, no Côro do Templo da Humanidade, por Manuel Madruga, segundo o quadro de Etex existente na Caza de AUGUSTO COMTE, Paris rua Monsieur le Prince n. 10, e retocadas as feições segundo uma miniatura da Mãe de Clotilde, que nos foi confiada por Monsieur Charles de Rouvre.  
 1903 8 Setembro

**61-51-117** 13 S. Paulo — Inauguração da Capela da Humanidade, na Caza de Clotilde de Vaux, rua Payenne n. 5, Paris.  
 1905 2 Junho  
*Apelo fraternal aos católicos e aos verdadeiros republicanos franceses, afim de que fosse instituída a plena liberdade es-*

*piritual, segundo os ensinos de AUGUSTO COMTE, e não sómente a separação despótica das Igrejas e do Estado. (Publicação em francez.)*

- 62-52-118      3 Gutenberg — Inauguração do dispositivo de bronze destinado a assegurar a piedosa conservação dos fragmentos da grade da sepultura de Clotilde, no Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro. Trabalho do Sr. Alfredo Presgrave, fundido pelo Sr. José de Azevedo, executado na Officina do nosso confrade Trajano de Medeiros.
- 1906            15 Agosto
- 62-52-118      9 Gutenberg — Instituição do subsídio brasileiro para sustentação do culto católico em Paris, segundo os conselhos de Augusto Comte. Carta ao Cardeal Richard, arcebispo de Paris, que aceitou benevolamente essa contribuição, continuada até hoje.
- 1906            21 Agosto
- 65-55-121      Festa geral dos Mórtos — Recebimento da placa em gesso representando Clotilde de Vaux e Augusto Comte, enviada pela nossa saudosa irmã Miss Mary Crompton. Esta placa está reproduzida na edição, em inglez, do *Testamento* do nosso mestre, por Albert Crompton.
- 1909            31 Dezembro
- 66-56-122      15 Cesar — Tratado *Mirim-Jaguarão*, com a nossa irmã a Republica do Uruguay, de 30 de outubro de 1909, tornado execitorio a 7 de Maio de 1910. *Esse tra-*
- 1910            7 Maio

*tado inaugurou a politica internacional republicana, no Brazil.* Era Ministro do Esterior o Barão do Rio Branco, que teve a iniciativa, e Presidente da Republica o Dr. Nilo Peçanha, continuador de Afonso Penna, por morte deste.

- |                   |                                       |   |
|-------------------|---------------------------------------|---|
| 66-56-122<br>1910 | 18 S. Paulo<br>7 Junho                | Cumprimento final do voto testamentario do nosso Mestre, no que concerne ao legado que fez á sua santa filha adotiva SOPHIA BLIAUX.   |
| 66-56-122<br>1910 | 3 Carlos Magno<br>20 Junho            | Instituição do <i>Serviço de protecção republicana dos selvagens</i> , por iniciativa do ministro da Agricultura, Sr. Rodolpho Miranda, sendo presidente da Republica Nilo Peçanha. A direcção do Serviço ficou desde então confiada ao nosso confrade Cândido Mariano da Silva Rondon, que foi encarregado de organizá-lo. |
| 66-56-122<br>1910 | Festa geral dos Mórtos<br>31 Dezembro | Inauguração da Estela de madeira, fac-símile da de pedra da sepultura de CLOTILDE ; trabalho dirigido pelo Sr. Virgílio Serapião, e executado na oficina de Trajano de Medeiros. Nessa estela foi colocada a placa acima mencionada.  |
| 70-60-126         | 25 Carlos Magno<br>1914               | Comemoração do undécimo centenario subjetivo de Carlos Magno, o <i>incomparável</i>   |

*fundador da República Ocidental.* Ensaio de uma paráfrase positivista da *Marselheza*, mediante a eliminação de todo sentimento guerreiro.

70-60-126  
1914

24 Gutenberg —  
5 Setembro

Luto do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, e logo depois da Capella da Humanidade na Casa de Clotilde, em París, por occasião do horrivel dilaceramento fratricida que devastou a Humanidade até 11 de Novembro de 1918.

Publicações sob o título geral «Pela Humanidade!» vulgarizando os ensinos de nosso Mestre, sobre a anarquia moderna, assim cruelmente patenteada, e as condições inividuais da regeneração humana.

71-61-127  
1915

9 Archimédes —  
3 Abril

Celebração do centenario do nascimento de CLOTILDE. Inauguração do quadro a oleo idealizando a *Primeira Comunhão de Clotilde*. Clotilde voltando-se, desde o inicio da adolescencia, á regeneração religiosa, sob o patrocínio de Santa Clotilde, Santa Genoveva e S. Bernardo. Quadro de Décio Villares.

71-61-127  
1915

24 S. Paulo —  
13 Junho

Quarto centenario do nascimento de Santa Tereza em 28 de Março. Celebração a 13 de Junho. Inauguração da imagem, em barro, feita por Décio Villares; fundida depois em



			gesso pelo Sr. Paul Lavoie ; colorida por Décio Villares.
73-63-129	26 Dante	—	Fallecimento prematuro de Miguel Lemos, em Petropolis.
1917	10 Agosto		Proseguimento da propaganda positivista pela <i>Igreja Positivista do Brasil</i> , sob a <i>direção subjectiva</i> do seu fundador. Instituição da <i>Delegação Executiva</i> da mesma Igreja, para as resoluções que forem indispensaveis a essa <i>direção subjetiva</i> .
76-66-132	12 Archimédes	—	Inauguração do Portico reconstruído do Templo da Humanidade. (Vide a publicação n. 2, de 1921 sobre sua reconstrução).
1920	5 Abril		
Rio de Janeiro,	9 de São Paulo de 70/136		
	28 de Maio de 1924		
Revista a	24 de Carlos Magno de 70/136		
	10 de Julho de 1924		

R. TEIXEIRA MENDES

